

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE SKINNER E GAGNÉ E SUAS CORRELAÇÕES

II Congresso Nacional Online de Ensino Científico, 2ª edição, de 15/07/2021 a 18/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-22-7

OLIVEIRA; Alisson dos Santos¹, MOSCARDINI; Karen Alves Andrade²

RESUMO

A educação ao longo do tempo passou por significativas mudanças, e sofre influências de diversos pesquisadores, que buscaram compreender o processo de aprendizagem. Essa busca impulsionada pelo movimento da escola nova afinou os caminhos da educação com a psicologia e, como consequência desta evolução na educação uma nova área da psicologia foi observada, e que hoje, é amplamente documentado e discutida, denominada psicologia da educação (BOCK, 2003).

O presente artigo busca entender as relações teóricas, sejam elas positivas ou negativas, entre dois grandes teóricos da área da psicologia da educação, Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) e Robert Gagné (1916-2002), e o alcance de suas contribuições para a aprendizagem escolar e suas relações com as diferentes formas e estratégias de ensino. Skinner, teórico behaviorista, foi o que mais influenciou o entendimento do processo de ensino e de aprendizagem na área da educação (OSTERMANN; CAVALCANTI, 2010).

Interpretando os métodos teóricos de Skinner, Ostermann e Cavalcanti (2010) destacam que a concepção de aprendizagem para este autor é uma relação com a modificação do desempenho, ou seja, o bom ensino dependerá de uma organização eficiente e de condições estimuladoras, tendo como resultado o aluno sair da situação de aprendizagem diferente de como entrou. E assim, o ensino, para Skinner, é um processo de condicionamento através do uso de reforço das respostas que se quer obter. Robert Gagné (1916-2002) tem sua linha teórica entre o behaviorismo e o cognitivismo por falar, de um lado, em estímulos e respostas e, do outro, em processos internos da aprendizagem, pode ser considerado o pioneiro deste pensamento teórico (OSTERMANN; CAVALCANTI, 2010). Sintetizando as duas teorias de aprendizagem, sendo uma behaviorista clássica e outra de transição entre o behaviorismo clássico para o cognitivo, e suas implicações para o ensino e a aprendizagem, conclui-se que a teoria de Skinner clássica difere em evolução da teoria de Gagné que evoluiu para uma predominância cognitiva.

Nesse processo de evolução, foram adicionados novos componentes para compreender a aprendizagem, sendo a inclusão de uma série específica de eventos que acompanham cada ato da aprendizagem, organização de resultados de aprendizagem e condições específicas necessárias para alcançar cada resultado.

E é o contrário da linha teórica de Skinner, pois Gagné se preocupa com o processo de aprendizagem, com o que efetivamente é realizado na mente humana (OSTERMANN; CAVALCANTI, 2010).

Os dois teóricos utilizam de fases para organizar o processo de aprendizagem, porém, de um lado, Skinner, com estabelecimento de comportamentos terminais, através de objetivos instrucionais e análise da tarefa de aprendizagem, a fim de ordenar sequencialmente os passos da instrução e executar o programa, reforçando gradualmente as respostas corretas correspondentes aos objetivos, do outro, Gagné, define como foco as capacidades cognitivas internas e como o ensino interage com a mente humana em suas fases cognitivas e a organização taxonômica de assimilação do aprendido, e essas fases compreendem a expectativa, a atenção, a entrada de armazenamento, o armazenamento na memória, a recuperação, a transferência, a resposta e o reforço (OSTERMANN; CAVALCANTI, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Teorias da aprendizagem, Ensino, Psicologia da Educação

¹ Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina, alisson.santosoliveira@gmail.com

² Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina, karen.moscardini@ifpr.edu.br

